

REVISTA DE LETRAS

Volume 15 Nº 1/8 jan.1990 / dez. 1993

SUMÁRIO

NOTA DO ORGANIZADOR 7

Roberto Pontes
UMA GERAÇÃO ENTRE O SIM E O NÃO 9
Adriano Espínola

vento
por vir
ação forma
lábio lava
clamor e clarim

marulho
CIEL OEIL

HAI-CAIS

cataclismo

Paisagem

A cascata

Narcisismo

Crescente

Vanitas

Réquiem

Imitação

Faceirice

Arrebatamento

Amanhecer

Primavera

Esperança

O Cego

Sol Nascente

Barroso Gomes 19

BARROSO GOMES, POETA DO HAICAI 24

Sânzio de Azevedo

ode ao amor do mar

domingo

balada da rua ausente

santo antônio nome de rua

canto do galo de barro

penélope

stalingrado

verdes cata-ventos das colinas

noite de natal

o galo azul de natal

balada simples da janela de maria

Barros Pinho 29

POESIA ENCANTATÓRIA 39

F.S. Nascimento

BARROS PINHO, POETA 42

Francisco Carvalho

MESOFÁCIO 44

Eusélio Oliveira

as doces meninas de outrora

o banco do jardim

a estrada

sol

a sobremesa

"a lanterna de diógenes" - bar e restaurante

a solução

o anãozinho

felicidade

a asa

a discussão

o sol existe

o passarinho carrancudo

os insetos bibliófagos assimilam a seu modo a

cultura humana

o presente desatado na ponta do fio do passado

os gigantes

o afinador de palavras

A COROA DO REI

A SABEDORIA DO REI

A TEIMOSIA DO REI

O DECRETO DO REI

O TESOURO DO REI

OS FANTASMAS DO REI

BIÉLAIÉ PRASTRANSTA (Espaço Branco)

PAÉZIA (Poesia)

GROM (O Trovão)

MIRRAKONTO (Conto de Fadas)

LUDO (BRINCADEIRA)

NOKTO (NOITE)

KORO (CORAÇÃO)

SPEGULO (ESPELHO)

KRISTNASKO (NATAL)

RENOVAÇÃO

REVELAÇÃO

O AMOR

O SOL

Horácio Dídimo 47

"TEMPO DE CHUVA" 61

Luiz Hermógenes

UM POETA É SUA VOZ 64

Francisco Carvalho

A MENSAGEM DE UM POETA MÍSTICO 66

F. Sadoc de Araújo

A NAVE DE PRATA 71

Linhares Filho

certifique-se de que o tempo
 o que lhe permite ser tempo
 é de poesia que
 os configurados do tempo
 a paciência da tribo
 no instante do bote
 como uma falta de ser
 o único tempo é o tempo
 quem rói de ti os fantasmas
 a tinta encarnada do teu
 escrevo palavras que calam
 deixa se possível um oco
 os tempos geraram os tempos
 nos interiores das bibliotecas
 o que eu digo não quero
 neste momento mais
 todo o tempo
 Leão Júnior 74
LUTANDO CONTRA A ESFINGE 86
 Roberto Pontes
 Quero
 E o meu corpo
 Ele
 O saldo devedor
 No caminho em minha volta
 Ele foi o único
 Acertei contigo
 A inflação
 Plano de seguro
 Austeridade fiscal e monetária
 Política de valorização da moeda
 Descompasso do passo-a-passo
 Lêda Maria 90
UM BELO TALENTO 94
 Artur Eduardo Benevides
A POESIA JUBILOSA DE LÊDA MARIA 94
 Juarez Leitão
RESPIROS PELA VIDA 95
 Joyce Cavalcante
A MINHA MÃE, HABITANTE DA MORTE
CANÇÃO EQUÍNA
ELEGIA PARA MEU PAI
MOMENTO
ANTE-SUPREMO CANTO OU PREMATURO
TESTAMENTO
DOAÇÃO DOS CORPOS
O TRAJETO DA CRIAÇÃO
CANÇÃO DE MAR E TERRA
ROMANCEIRO DE UM MORTO VIVO
3. Murmúrio do Coveiro "Mão de Onça"
MENSAGEM DE PORTUGAL
FUSO HORÁRIO
CANÇÃO DA ESCADA
 Linhares Filho 97
SOBRE VOZ DAS COISAS 112
 Otacilio Colares
NO MUNDO DA POESIA 116
 Artur Eduardo Benevides
A POESIA OUTONAL DO JOVEM POETA 116
 Almeida Fischer
TEMPO DE COLHEITA 117
 Francisco Carvalho

A COLHEITA POÉTICA DE LINHARES
FILHO 119
 Sânzio de Azevedo
DIA A DIA
AS DUAS FACES
SOBREVIDA
SONETO DE CONSTATAÇÃO - I
SONETO DE CONSOLAÇÃO - IX
LAVRAGEM - XXVII
LAVRAGEM - XXIX
SONETO DE AFIRMAÇÃO - XII
CONTÁGIO
O MOTIVO
 Pedro Lyra 124
DECISÃO - POEMAS DIALÉTICOS 137
 Assis Brasil
A DECISÃO DE P.L. E/OU A POÉTICA DA
ARMA 141
 José Maria de Souza Dantas
MUSA LUSA 147
 Vera Lúcia Vouga
CONTRACANTO
LAMENTO DO RIO RAIVOSO
 memento a manuel bandeira
 teletipo 1957
 finito/infinito
ANIMAIS ENTERNECIDOS
SE A ESMO A APATIA TE ACUDIR
EPITÁFIO
OS AUSENTES
QUANDO O VENENO
INCITAÇÃO À VERDADE
TEMPO DO FUI
TEMPO DO SOU
TEMPO DO SEREI
POEMA DE OFERTA
CANTIGA
SONETO PARA CRER
 Roberto Pontes 152
POESIA E LIBERTAÇÃO
EM ROBERTO PONTES 163
 Pedro Lyra
O DEPURADO DISCURSO DE MEMÓRIA
CORPORAL 170
 Luiz F. Papi
A VERDADE DO CORPO
 Carlos d'Alge 171
SUTIL TECIDO DE SAL E CONCHA
 Lúcia Helena 173
QUANDO O VERBO SE ENCARNA
EM FORTALEZA
 Moacyr Félix 176
POEMA DOS MEUS SAPATOS MARRONS
 (novamente engraxados)
SONETO DA AMADA
ELEGIA DO COENTRO
POEMA DO BOM PASTOR
 praxis ópio
 no fábriço o fábriço

- Do canto I: prólogo menos
 Do canto II
 Do canto III
 Do canto IV
 Do canto V
 Do canto VI
 Do canto VII
 Do canto VIII
 Do canto IX
 Do canto X: pós-legômenos
 uma cidade aos pedaços
 Cecília e a Sala amarela
 Ah! Quanta barata incauta na mira de meus sapatos!
 Olho. Nada vejo além de caixas enormes
 Respeite o metrô
 Isso ainda vai ao Deus-dará
 Apesar do humano pedra
 Prólogo menos
 Artimanha calendária 4
 Artimanha calendária 5
 Ciranda da vida
 Hora da morte 7
 Hora da morte 9
 Hora da morte 10
 Rogério Bessa 180
 MINI "SINANTOLOGIA 2" (9) 194
 Antônio Girão Barroso
 POESIA E DESNATURAÇÃO EM ROGÉRIO
 BESSA 194
 Pedro Lyra
 PRAXISCÓPIO 199
 Eusélio Oliveira
 POEMA DO FORASTEIRO
 SONETO
 POEMA PARA JUNHO
 GRUPO ANTIGO
- O PALHAÇO
 MOMENTOS
 O SUICIDA
 CAMONTANO
 CINE MUDO
 CARPE DIEM
 LUAR DA MEMÓRIA
 1. Sons de luar
 2. Assombração
 3. A velha rua
 8. Bandeirantes e pioneiros
 9. O sertão
 10. O mar
 SONETOS DE TEMPOS VÁRIOS
 I
 II
 III
 TROVAS
 SONETO CARIOCA
 DÚVIDA
 A CORUJA
 ODE (EM FORMA DE SONETO) AO POETA
 ARTUR EDUARDO BENEVIDES
 50 ANOS
 Sânzio de Azevedo 202
 POESIA ALÉM DO EFÊMERO 216
 Artur Eduardo Benevides
 A POESIA DE SÂNZIO DE AZEVEDO 217
 Francisco Carvalho
 CANTO EFÊMERO (E ETERNO) 221
 José Alcides Pinto
 ESTÉTICA DA DOR 222
 Dulce Maria Viana
 CARTA DE JORGE MEDAUAR A SÂNZIO
 DE AZEVEDO 223
 Jorge Medauar

Revista de Letras, v. 1 -; 1978 -
 Fortaleza. Edições da Universidade Federal do Ceará.
 1990/1993.
 V. semestral
 Órgão oficial dos Departamentos de Letras Vernáculas
 e de Letras Estrangciras do Centro de Humanidades da
 Universidade Federal do Ceará.
 I - Letras - Periódico
 I - Universidade Federal do Ceará. Centro de
 Humanidades. Departamentos de Letras Vernáculas e de
 Letras Estrangciras.

CDU: 351.854 (05)
